

Implantação de triagem para Chlamydia trachomatis e Neisseria gonorrhoeae em CTA e SAE no Município de São Paulo



XIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DST
IX CONGRESSO BRASILEIRO DE AIDS
IV CONGRESSO LATINO AMERICANO DE IST / HIV / AIDS

PRÊMIO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO: ESTADO DA ARTE
PESQUISA CLÍNICA, PREVENÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS
TECNOLOGIAS LABORATORIAIS PARA ANÁLISE DIAGNÓSTICA

Eixo temático: Políticas Públicas e Sociedade

Autores: ABBATE, Maria Cristina¹; SOARES, Carmen Lucia¹; NOGUTI, Carolina Marta¹; SANTOS, Flavio¹; LOPES, Maria Elisabeth¹; CAMARGO, Robinson¹; PINTO, Valdir¹. ¹Coordenadoria de IST/Aids, Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo;

Contato: dstaids@prefeitura.sp.gov.br

Introdução

A OMS¹ publicou estimativa de casos novos de IST, no mundo, para a população de sexualmente ativa. Estimou 127 milhões de casos de Chlamydia trachomatis (CT) e 87 milhões de Neisseria gonorrhoeae (NG). Essas IST podem ocorrer assintomaticamente² estando associadas a um risco aumentado de adquirir/transmitir o HIV. Marques, C. AS;³ mostra em estudo americano que entre pessoas assintomáticas houve positividade em 4,5% de mulheres e 5,3%, de homens revelando ser o parceiro masculino um importante reservatório para as infecções. No Município de São Paulo a Rede Municipal Especializada em IST/Aids (RME) é responsável pelo atendimento de 60.000 diagnósticos anuais de HIV sendo, 70% em homens e destes, 50% são Homens que fazem Sexo com Homens (HSH) ou transexuais. Assim, a Coordenadoria de IST/Aids, responsável tecnicamente pela RME, iniciou estudo para analisar a prevalência de CT/NG nesta população.

Objetivos

Estimar a prevalência da infecção por Chlamydia trachomatis (CT) e Neisseria gonorrhoeae (NG) em pessoas em uso de Profilaxia Pré Exposição ao HIV (PrEP) na RME.

Métodos

Estudo de corte transversal, com amostra não probabilística da população de HSH e mulheres transgênero, >18 anos, em PrEP, entre fevereiro/2020 a fevereiro/2021. Os voluntários responderam questionário sobre práticas sexuais, uso de drogas, antecedentes de IST e colheram amostras de urina, swab anal e orofaringe (Kit Abbott Real Time CT/NG).

Resultados

Verificou-se a prevalência, segundo relato de IST prévia conforme Tabela 01.

Conclusão

A maioria dos voluntários relatou não ter tido IST ou desconhecer esta situação. As maiores prevalências foram de CT na região anal seguida pela NG na região da orofaringe, em ambas de forma assintomática, favorecendo sua disseminação. Embora a prevalência entre os que relataram IST prévia tenha sido relativamente maior, a alta prevalência entre os assintomáticos reforça a importância do diagnóstico precoce, principalmente após situações de exposição em populações de maior vulnerabilidade, o que motivou a ampliação do estudo em 2021 para todas as unidades da RME, em benefício da saúde pública.

Tabela 01. Prevalência de CT/NG, segundo sintomatologia de IST prévia nos últimos três meses

Agravo/Tipo de coleta	IST SIM						IST NÃO						IST IGNORADO						IST AMOSTRAS VÁLIDAS	
	NEGATIVO		POSITIVO		TOTAL		NEGATIVO		POSITIVO		TOTAL		NEGATIVO		POSITIVO		TOTAL			
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	
CLAMÍDIA																				
URINA	51	94,4	3	5,6	54	100,0	395	96,3	15	3,7	410	100,0	43	93,5	3	6,5	46	100,0	510	
OROFARINGE	49	94,2	3	5,8	52	100,0	376	96,4	14	3,6	390	100,0	40	95,2	2	4,8	42	100,0	484	
ANAL	42	84,0	8	16,0	50	100,0	332	87,8	46	12,2	378	100,0	36	87,8	5	12,2	41	100,0	469	
GONORRÉIA																				
URINA	53	98,1	1	1,9	54	100,0	408	99,5	2	0,5	410	100,0	44	95,7	2	4,3	46	100,0	510	
OROFARINGE	49	94,2	3	5,8	52	100,0	347	89,0	43	11,0	390	100,0	36	85,7	6	14,3	42	100,0	484	
ANAL	42	84,0	8	16,0	50	100,0	348	92,3	29	7,7	377	100,0	37	90,2	4	9,8	41	100,0	468	

Fonte:

- <https://www.who.int/news-room/detail/06-06-2019-more-than-1-million-new-curable-sexually-transmitted-infections-every-day>
- Penna, O.G.; Hajjar, L.A.; Braz, T.M. Gonorréia. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 33(5): 451-464, set-out,2000.
- Marques, C.A.S; Menezes, M.L.B.. Infecção Genital por Chlamydia Trachomatis e Esterilidade. DST- J Bras Sex Transm 17 (1): 66-70, 2005.